



Data: 05.03.2021

Título: Ontem estive a falar com o velho do Restelo

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;6

Ontem estive a falar com o velho do Restelo

JOÃO DUQUE E6

Área: 202cm²/ 7%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7076825



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

PORTUGAL

[Crónica sobre o poema de Jorge Sousa Braga “Portugal”]

Portugal! Eu tenho 59 anos e tu às vezes fazes-me sentir como se tivesse 800.

Que culpa tive eu que D. Sebastião fosse combater os infiéis ao Norte de África só porque não podia combater a doença que lhe atacava os órgãos genitais e nunca mais voltasse?

Ontem estive a falar com o velho do Restelo. Anda na consulta externa do Júlio de Matos. Deram-lhe uns eletrochoques e está a recuperar, à parte o facto de agora me tentar convencer que nos espera um futuro de rosas.

Depois liguei para a velha do Restelo, que me atendeu, confinada e medrosa. Estava no Mosteiro dos Jerónimos a ver se contraía a febre do Império. A prima, da mesma idade, estava e revirá-la do avesso sem lograr encontrar uma pétala que fosse das rosas que Gil Eanes trouxe do Bojador, nem dos arranjos florais dos brasões da Praça do Império.

Portugal. Estás velho. Apenas queres que o Estado te permita a consulta, te dê a vacina e te pague a pensão. Discutes, no Jardim da Estrela, o salário mínimo nacional quando deverias querer extingui-lo por ausência de aplicação. Devias exigir que os teus netos

Portugal. Estás velho. Apenas queres que o Estado te permita a consulta, te dê a vacina e te pague a pensão

fossem todos da classe média, mesmo em teletrabalho. Mas até essa classe é a burguesa que sugerem tributar! Portugal. Seria mais fácil pagar a dívida que ajudaste a criar pelo rendimento vigoroso e sustentável proveniente do bom investimento e da poupança que o serve. De serviços públicos muito eficientes e de empresas privadas produtivas e bem geridas. De um Estado que integra serviços públicos e privados, que incentiva os melhores e não os que a ele se encostam, à família e aos amigos.

Portugal. Olha para o futuro dos teus netos! O que lhes queres dar? Estás um país sem entusiasmo, sem crescimento porque em lugar de investimento reprodutivo lhe ofereces despesa. “Eles” olham para as eleições e não para o futuro. E tu deixas? Sentado, à beira Tejo, apanhas sol a ver o Montijo. Faz a operação às cataratas para enxergares mais além. Vês Alcochete? Como pode crescer por módulos? Para que te confinias num remedeio? São os franceses? Deixa-os planear Paris desse jeito pequenino.

Portugal. Sabes, mesmo assim continuo loucamente apaixonado por ti. Pergunto a mim mesmo como me pude apaixonar por um velho decrépito e idiota como tu, mas que tem o coração doce ainda mais doce que os pastéis de Tentúgal.

Portugal. Gostava de te beijar muito apaixonadamente na boca.